

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	11
SIGLAS	15
PREFÁCIO.....	17
INTRODUÇÃO: COLONIALISMO COMO CULTURA.....	23
Um excepcionalismo português?.....	27
<i>Usos e costumes</i> do colonialismo	30
Nota sobre a bibliografia	33
1 – ASSIMILACIONISMO DESCENTRALIZADOR: O INDÍGENA DOMESTICADO	43
A Geração de 95	43
As guerras de ocupação	46
Enes e a descentralização	53
Igualar os homens, depois a lei.....	56
Educar corpos para o trabalho	63
O desafio missionário	72
Digressão: assimilação e antropofagia	78
2 – ASSIMILACIONISMO E ESTADO NOVO: O INDÍGENA TOLERADO.....	85
O Estado Novo	85
O Acto Colonial.....	88

O pensamento colonial de Marcelo Caetano	91
A persistência da tutela.....	97
Um colonialismo “primitivo”?	102
Catolizar para assimilar	110
Fragilidades da assimilação	114
3 – ASSIMILACIONISMO COMO <i>GESTALT</i> :	
O INDÍGENA IMAGINADO.....	121
A produção simbólica dos <i>usos e costumes</i>	121
Um passado para a Nação portuguesa	124
Luso-tropicalismo e colonialismo português.....	129
Um debate sobre trabalho indígena	136
Assimilação/segregação: a Gestalt do colonialismo.....	146
4 – ASSIMILACIONISMO E ANTROPOLOGIA:	
O INDÍGENA OBSERVADO	151
O jurista antropólogo.....	155
Assimilação evolutiva e assimilação legal	158
Uma categoria intermediária: o <i>evoluído</i>	162
Antropologia aplicada nas vésperas da luta armada	166
1961, o ano zero da descolonização	180
Spínola e a razão cultural	185
Do assimilado ao Homem Novo?.....	190
CONCLUSÃO.....	201
BIBLIOGRAFIA.....	205